

Justiça concede uma medida protetiva a cada cinco horas na região em 2026



Estatísticas levantadas pelo TJ-SP revela que juízes da região autorizaram 308 medidas protetivas em janeiro e fevereiro; três das seis cidades tiveram aumento nos registros; Americana contabiliza maior alta percentual

A Justiça concedeu 308 medidas protetivas em Sumaré, Hortolândia, Nova Odesa, Paulínia, Americana e Monte Mor nos dois primeiros meses de 2026, segundo levantamento do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) a pedido do **Tribuna Liberal**. Em média, juízes da região concedem uma proteção a cada cinco horas. O total de concessões de 2026 é o mesmo número do mesmo período do ano pas-

sado. Embora o resultado consolidado tenha permanecido estável, os dados mostram comportamentos diferentes entre as cidades da região. Americana registrou a maior alta proporcional no período, passando de 68 para 78 medidas protetivas, crescimento de 14,7%. Em seguida aparece Hortolândia, que subiu de 84 para 94, avanço de 11,9%. Sumaré também teve aumento.

PÁGINA 03

Vereadora admite que pode perder cadeira na Câmara de Monte Mor

Em tom de lamento, Camilla Hellen falou publicamente do risco de perder mandato após decisão da Justiça Eleitoral que anulou votos do partido Solidariedade nas eleições de 2024 por fraude à cota de gênero

PÁGINA 08

PERDA POLÍTICA



Sumaré se despediu nesta semana do ex-prefeito José Antonio Bacchim. Conhecido como Professor Bacchim, ele construiu uma trajetória marcada pela defesa da educação, pela disciplina na gestão e pelo respeito. Durante dois mandatos à frente da Prefeitura, ajudou a impulsionar avanços em áreas essenciais do município, com perfil ético e conciliador.

PÁGINAS 06 e 07

FORTE MOBILIZAÇÃO



A mãe de Nicolly Pogere, Priscila Magrin, voltou a público para reforçar a mobilização em torno do projeto que leva o nome da filha e pede mudanças na legislação brasileira. Ela informou que está espalhando cartazes em busca de novas assinaturas para a proposta e convocou apoiadores a ajudarem a campanha a atingir a meta de 20 mil assinaturas até 28 de março.

PÁGINA 04

CHARGE



ALTA DE 33%

Vereadores elevam diária de alimentação em Nova Odessa

PÁGINA 09

TEMOS VAGAS!
DE EMPREGO

Buscando novas **oportunidades**?
Confira na **página 04** mais de **vinte vagas** em aberto!

GRUPO A EXECUTIVA
DESDE 1974

A AEAS trabalhando com os pilares da

EDUCAÇÃO

TECNOLOGIA

E INOVAÇÃO

PARA TRANSFORMAR NOSSA CIDADE E CONSTRUIR UM FUTURO MELHOR

AEAS
ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS E ARQUITETOS DE SUMARÉ
desde 1982

Região soma 308 medidas protetivas em dois meses e tem média de cinco por dia

Levantamento do TJ-SP, a pedido do *Tribuna Liberal*, compara janeiro e fevereiro de 2026 com o mesmo período de 2025; Americana, Hortolândia e Sumaré registram aumento na quantidade de medidas concedidas na região

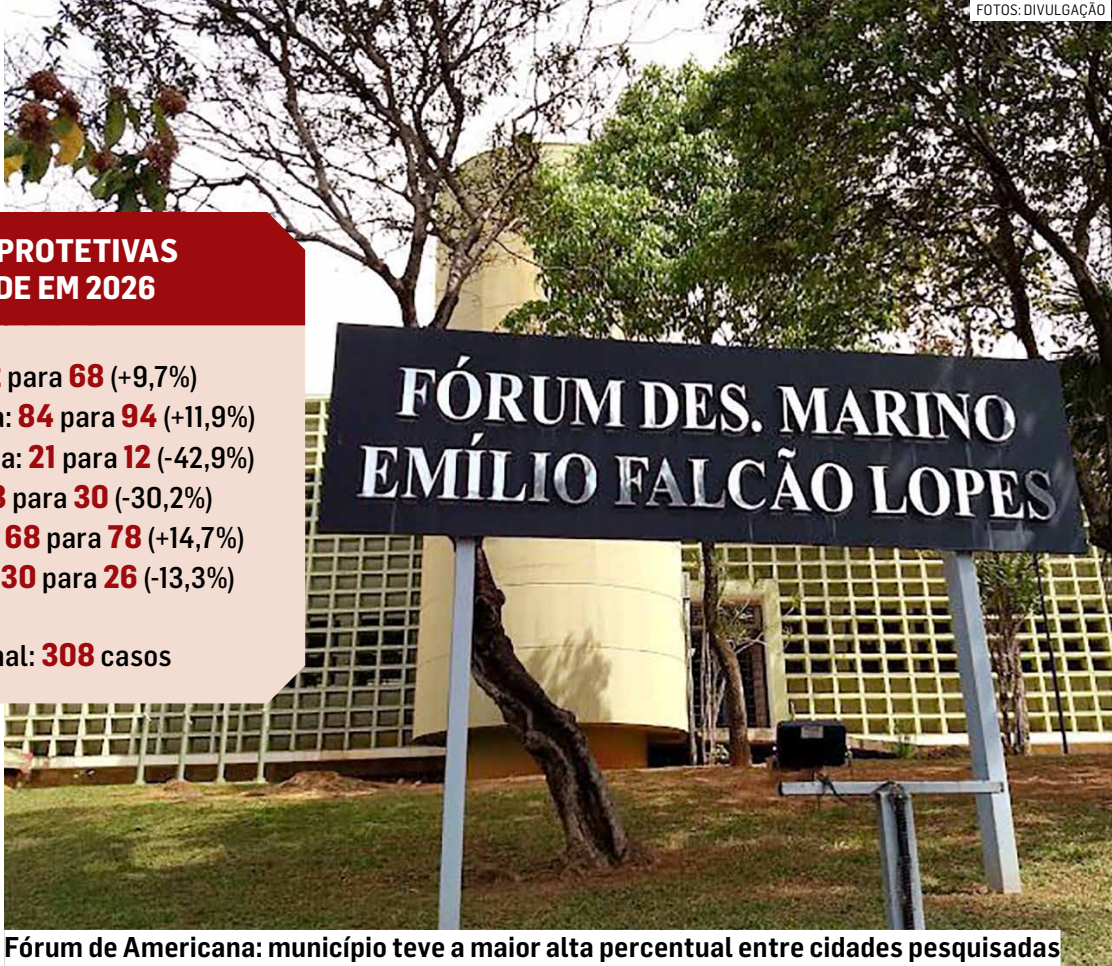
Paulo Medina • REGIÃO
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A Justiça concedeu 308 medidas protetivas em Sumaré, Hortolândia, Nova Odessa, Paulínia, Americana e Monte Mor nos dois primeiros meses de 2026, segundo levantamento do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) a pedido do *Tribuna Liberal*.

Em média, juízes da região concedem cinco proteções a cada 24 horas.

O total de concessões de 2026 é o mesmo número do mesmo período do ano passado. Embora o resultado consolidado tenha permanecido estável, os dados mostram comportamentos diferentes entre as cidades da região. Americana registrou a maior alta proporcional no período, passando de 68 para 78 medidas protetivas, crescimento de 14,7%. Em seguida aparece Hortolândia, que subiu de 84 para 94, avanço de 11,9%. Sumaré também teve aumento, saindo de 62 para 68, alta de 9,7%, segundo os dados do TJ-SP.

Do outro lado, o levantamento mostra que Nova Odessa apresentou a maior queda percentual. O município caiu de 21 para 12 medidas protetivas, retração de 42,9%. Em Paulínia, o número passou de 43 para 30, recuo de 30,2%. Monte Mor foi de 30 para 26, queda de 13,3%.



Fórum de Americana: município teve a maior alta percentual entre cidades pesquisadas

MEDIDAS PROTETIVAS POR CIDADE EM 2026

Sumaré: **62** para **68** (+9,7%)
Hortolândia: **84** para **94** (+11,9%)
Nova Odessa: **21** para **12** (-42,9%)
Paulínia: **43** para **30** (-30,2%)
Americana: **68** para **78** (+14,7%)
Monte Mor: **30** para **26** (-13,3%)

Total regional: **308** casos

Entre as cidades com maior volume absoluto, Hortolândia lidera o ranking regional em 2026, com 94 medidas protetivas concedidas no bimestre. Na sequência aparecem Americana, com 78, e Sumaré, com 68. Na outra ponta, Nova Odessa teve o menor número absoluto, com 12 registros.

Enquanto três cidades ampliaram a concessão de medidas protetivas, outras três registraram redução suficiente para manter o consolidado em 308 nos dois períodos comparados.

As medidas protetivas são instrumentos judiciais usados para resguardar vítimas, principalmente em contextos de violência doméstica e familiar. No recorte de janeiro e feverei-

ro de 2026, os dados do Tribunal de Justiça mostram que a procura por esse tipo de proteção segue em patamar elevado na região, reforçando a demanda por rede de acolhimento, fiscalização e resposta rápida do sistema de Justiça.

FEMINICÍDIOS EM ALTA

O crescimento das medidas protetivas de urgência no Brasil e em São Paulo não tem sido suficiente para impedir o avanço dos feminicídios. Dados divulgados pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública mostram que 13,1% das vítimas de feminicídio no país, em 2025, tinham medida protetiva ativa quando foram mortas. Em São Paulo, o quadro é ainda mais grave: uma em cada cinco vítimas

estava amparada por esse tipo de decisão judicial.

No Estado paulista, o número de medidas protetivas concedidas pela Justiça cresceu 17% em 2025, chegando a 118 mil. Ainda assim, a violência letal contra mulheres bateu novo recorde: janeiro de 2026 foi o mês mais violento da série histórica no Estado, com 27 mulheres assassinadas, média de quase uma por dia.

O cenário nacional também preocupa. Segundo dados do Ministério da Justiça mostram que 131 mulheres foram mortas no país em janeiro de 2026, alta de quase 5% na comparação com o mesmo período do ano anterior. O Fórum aponta ainda que, entre 2021 e 2025, o feminicídio cresceu de forma contínua

Mulher foi espancada até a morte em Sumaré no 1º feminicídio do ano

Em 22 de janeiro deste ano, uma mulher de 25 anos morreu após ser espancada dentro da própria residência, no Jardim Nova Esperança I, em Sumaré. O caso ocorreu no imóvel onde ela vivia com o companheiro, acusado do crime e preso. Esse foi o primeiro feminicídio de 2026 na cidade.

O autor do ataque é o marido da vítima, de 29 anos. Após o crime, ele fugiu do local, mas acabou localizado e preso horas depois no município de Hortolândia.

A Polícia Militar informou que as equipes foram acionadas por volta das 6h14 para atender uma ocorrência ini-

cialmente registrada como violência doméstica. No entanto, ao chegarem ao endereço, os policiais constataram que a vítima já estava sem vida, caracterizando o feminicídio.

A mulher foi identificada como Yasmim Evely da Silva, natural de Porto de Galinhas, distrito de Ipojuca, no estado de Pernambuco. A morte causou comoção entre moradores da região, que acompanharam a movimentação policial no local.

O caso foi formalmente registrado no 4º Distrito Policial de Sumaré e também na Delegacia de Defesa da Mulher (DDM).

| Paulo Medina



Yasmim Evely da Silva, de 25 anos, era natural de Porto de Galinhas

no Brasil, atingindo 1.568 casos em 2025, o maior número da série apresentada no levantamento.

Em São Paulo, o número de vítimas de feminicídio no Estado passou de 136 em 2021 para 270 em 2025, alta de 96,4% em quatro anos, segundo o Fórum.

Os dados reforçam uma conclusão incômoda: a existência da medida protetiva, por si só, não basta. Especialistas e autoridades têm defendido o fortalecimento da rede de proteção com fiscalização efetiva das decisões judiciais, ampliação da Patrulha Maria da Penha, fun-

cionamento adequado das Delegacias da Mulher e uso de monitoramento eletrônico de agressores para reduzir o risco de reincidência e descumprimento das ordens judiciais. O próprio material do Fórum destaca a fiscalização das medidas protetivas e o monitoramento eletrônico como pontos centrais do debate.

Na prática, os números indicam que o desafio já não é apenas conceder proteção judicial, mas garantir que ela seja cumprida com rapidez, vigilância e estrutura estatal suficiente para impedir que a ameaça se transforme em morte.



Nutrição além do prato

Marina Rocha Luciano

É nutricionista clínica, formada pela UNICAMP, com especialização em Nutrição Esportiva e Obesidade pela USP. Atua com foco em emagrecimento, performance esportiva e qualidade de vida, sempre com base científica e estratégias individualizadas. Em sua prática e em seus textos, defende uma nutrição consciente, sustentável e aplicável à vida real. Atende na clínica Centerclin, em Sumaré.

Polivitamínicos: por que cápsulas não substituem uma boa alimentação

Em algum momento, muitas pessoas já ouviram ou disseram algo parecido com isso: “Vou tomar um polivitamínico. Mal não vai fazer”. A ideia parece lógica. Se vitaminas e minerais são essenciais para o funcionamento do corpo, tomar um suplemento com vários deles ao mesmo tempo poderia funcionar como uma espécie de seguro nutricional.

Mas a ciência mostra que a relação entre suplementos e saúde é um pouco

mais complexa do que essa lógica aparentemente simples.

Vitaminas e minerais são indispensáveis para o organismo. Participam da produção de energia, da função imunológica, da saúde óssea, do funcionamento do sistema nervoso e de inúmeros processos metabólicos. No entanto, isso não significa que quanto mais, melhor.

Quando consumidos em excesso, alguns micronutrientes podem causar efei-

tos indesejados. Vitaminas lipossolúveis, como A, D, E e K, por exemplo, são armazenadas no organismo e podem se acumular ao longo do tempo. Minerais como ferro e zinco também precisam ser utilizados com critério, já que quantidades elevadas podem gerar desequilíbrios ou interferir na absorção de outros nutrientes.

Outro ponto importante é que o uso indiscriminado de suplementos pode mascarar situações que deveriam ser investigadas com mais atenção. Cansaço persistente, queda de cabelo, alterações de humor ou dificuldade de concentração, por exemplo, podem estar relacionados a deficiências nutricionais específicas, mas também a questões hormonais, metabólicas ou inflamatórias. Tomar um polivitamínico sem avaliar a causa desses sintomas pode apenas adiar um diagnóstico adequado.

Isso não significa que suplementos não tenham lugar na promoção da saúde. Em muitos casos, eles são ferramentas importantes quando utilizados de forma individualizada e com indicação adequada. Gestantes, idosos, pessoas com restrições alimentares específicas ou com deficiências comprovadas podem se beneficiar bastante da suplementação orientada.

A diferença está na forma como esses produtos são utilizados. Em vez de funcionar como um substituto para hábitos alimentares inadequados, a suplementação deveria entrar como complemento quando realmente necessário.

A base da saúde nutricional continua sendo a alimentação. Uma rotina alimentar variada, com presença de alimentos in natura e minimamente processados, tende a fornecer não apenas vitaminas e minerais, mas também fibras, compostos bioativos e outras substâncias que atuam de forma integrada no organismo.

Em outras palavras, nutrientes isolados não conseguem reproduzir completamente o efeito de uma alimentação equilibrada.

Cuidar da saúde envolve muito mais do que adicionar cápsulas à rotina. Envolve qualidade alimentar, sono adequado, atividade física, manejo do estresse e acompanhamento profissional quando necessário.

No fim das contas, a pergunta talvez não seja apenas se um polivitamínico faz bem ou mal. A reflexão mais importante é outra: será que estamos tentando compensar com suplementos aquilo que deveria começar no prato?

PROPOSTA DE LEI

Mãe da jovem Nicolly Pogere amplia mobilização por legislação mais rígida e faz campanha por 20 mil assinaturas



Movimento cobra responsabilização em casos que envolvam menores infratores

Priscila Magrin conquista apoiadores nas redes sociais e solicita assinaturas para projeto batizado de ‘Lei Nicolly Pogere’; meta da família é aumentar apoio até o próximo dia 28 de março por punição mais dura a crimes cruéis

Paulo Medina • HORTOLÂNDIA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A mãe de Nicolly Pogere, Priscila Magrin, voltou a público para reforçar a mobilização em torno do projeto que leva o nome da filha e pede mudanças na legislação brasileira. Ela informou que está espalhando cartazes em busca de novas assinaturas para a proposta e convocou apoiadores a ajudarem a campanha a atingir a meta de 20 mil assinaturas até 28 de março.

“Espalhando cartazes para conseguirmos mais assinaturas para o Projeto de Lei Nicolly Pogere. Agradeço a todos que nos permitiram colocar os cartazes e a todas as pessoas que têm feito o mesmo, espalhando pela região onde moram. A luta não para! Nos ajude a bater a meta de 20 mil assinaturas até 28/03 para chegar ao Senado Federal e termos a chance dessa lei se tornar uma realidade”, apela.

A mobilização gira em torno de uma petição que expressa indignação diante de crimes cruéis e cobra endurecimento das regras penais e maior controle sobre conteúdos de ódio na internet. Pelo texto apresentado pela família e apoiadores, a proposta tem dois eixos. O primeiro é uma reforma penal, com previsão de legislação mais rígida, internação psiquiátrica em criminosos com psicopatia, perícias contínuas e impedimento de retorno à sociedade em deter-



Nicolly Pogere foi morta em julho passado em Hortolândia

minados casos. O segundo é a regulamentação da internet, com responsabilização de plataformas e indivíduos que propaguem ódio online, além de punições mais severas e regras voltadas também a empresas estrangeiras.

No ano passado, Priscila já havia se manifestado publicamente em atos e entrevistas defendendo a criação da Lei Nicolly Pogere, com cobrança por mudanças que atinjam também adolescentes entre 14 e 17 anos envolvidos em crimes classificados por ela como bárbaros. Desde então, a mãe da adolescente transformou o luto em mobilização pública por justiça e por alteração da legislação.

O caso de Nicolly causou comoção em Hortolândia, na região e em todo o país. A adolescente, de 15 anos, foi morta em julho de 2025.

A Polícia Civil de Hortolândia apreendeu, em Cornélio Procópio (PR), um casal de adolescentes de 14 e 17 anos suspeito de participação no crime. Segundo a investigação, ambos confessaram o assassinato. A polícia apontou indícios de premeditação e informou que os menores fugiram de Hortolândia após o crime, sendo localizados em ação interestadual com apoio da Polícia Civil do Paraná.

As investigações também indicaram que a fuga teria contado com apoio de familiares de um dos adolescentes. Celulares foram apreendidos e passaram a integrar o inquérito. O caso foi registrado como feminicídio.

Desde o desaparecimento e a confirmação da morte da filha, Priscila tem se mantido na linha de frente da cobrança por justiça. No sepultamento, em Mococa, familiares e amigos fizeram homenagens e protestos. A mãe da adolescente declarou que continuaria lutando para honrar o nome da filha e buscar responsabilização dos envolvidos.

Agora, a nova etapa da mobilização concentra esforços na coleta de assinaturas. Com cartazes espalhados em pontos da região e apoio de pessoas que aderiram à campanha, Priscila tenta transformar a dor da perda em pressão popular por mudanças legais. A proposta, segundo ela e apoiadores, é fazer com que a história de Nicolly se converta em instrumento permanente de debate sobre punição, proteção e responsabilização em crimes graves.

Ao pedir ajuda para alcançar a meta até o fim do mês, a mãe de Nicolly reforça que a campanha segue ativa e depende do engajamento popular para ganhar força política. Para a família, o projeto representa não apenas uma homenagem à adolescente, mas uma tentativa de impedir que outros casos provoquem a mesma devastação.



TEMOS VAGAS!
DE EMPREGO



GRUPO A EXECUTIVA
DESDE 1974



AJUDANTE DE PRODUÇÃO (45 VAGAS)
Não exigimos experiência. Contratamos carteira branca. Para trabalhar de segunda a sexta-feira. Residir em Sumaré, Nova Odessa ou Americana.

AJUDANTE DE MOTORISTA

AJUDANTE DE PRODUÇÃO

ANALISTA CONTÁBIL

ANALISTA FISCAL

ASSISTENTE COMERCIAL

ASSISTENTE TÉCNICO

AUXILIAR DE EXPEDIÇÃO

AUXILIAR DE LIMPEZA

AUXILIAR DE PRODUÇÃO

AUXILIAR DE QUALIDADE

AUX. DE SERVIÇOS GERAIS (PCD)

CASEIRO

CONFERENTE

INSTALADOR DE CÂMERAS

JARDINEIRO

MECÂNICO DE REFRIGERAÇÃO

MOTORISTA

OPERADOR DE MÁQUINAS

OPERADOR DE PONTE ROLANTE

PREP. DE CARGA E DESCARGA

TÉCNICO DE MECATRÔNICA

ZELADOR

Envie currículo para: vagas@aexecutiva.com.br
ou acesse nosso site www.aexecutiva.com.br

NOSSAS SOLUÇÕES



- Trabalho Temporário
- Terceirização de Serviços
- Recursos Humanos





Matriz
Rua 1º de Janeiro, 306 ° Centro - Nova Odessa/SP |  (19) 3476.8620



Fundação de Desenvolvimento da Unicamp



HOSPITAL ESTADUAL SUMARÉ



VAGAS

A FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA UNICAMP - FUNCAMP torna pública a abertura de inscrições para o processo seletivo:
Edital 25/2026

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO
Para visualizar o edital, acesse:
www.funcamp.unicamp.br
Assine o Newsletter Grátis e receba e-mails sobre os editais de seu interesse.



Seus direitos
PREVIDENCIÁRIOS
merecem cuidado e orientação administrativa especializada

Por isso, conte conosco e planeje seu futuro!



GRUPO APOSERV
Serviços Previdenciários



(19) 3466.3453
Av. Dr. Eddy de Freitas
Cristiúma, 865 - Bela Vista
Nova Odessa - SP
 @grupoaposerv



(19) 3406.5983
R. Sete de Setembro, 285
Centro - Americana - SP
 www.aposerv.com.br

Americana anuncia programação da Semana da Água com conscientização

Município realiza entre 22 e 31 de março série de atividades pela cidade; abertura ocorre no Dia Mundial da Água com os 25 anos do Barco Escola, na Praia dos Namorados; agenda promoverá cursos, oficinas, visitas guiadas e concursos

Da Redação • AMERICANA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A Prefeitura de Americana e o Departamento de Água e Esgoto (DAE) promovem entre os dias 22 e 31 deste mês as atividades da Semana da Água com o tema “A importância da água em todos os tempos”.

A abertura será no Dia Mundial da Água (22 de março), com a celebração dos 25 anos do projeto Barco Escola da Natureza, na Praia dos Namorados. A programação começa às 9h, com solenidade de abertura, seguida das atividades programadas pelo Barco Escola.

“A abordagem sobre a importância da água será trabalhada em diversas parcerias e atividades de educação ambiental, com o objetivo de chamar a atenção para esse tema, promovendo o despertar da consciência para proteger esse recurso vital que é a água”, afirma a secretária de Meio Ambiente, Andréa Cristina Gonçalves.

O superintendente do DAE, Fábio Renato de Oliveira, ressalta a importância das ações. “A programação da Semana da Água foi especialmente elaborada para ampliar a conscientização sobre a importância da água, um bem finito. As



Objetivo é ampliar a conscientização sobre preservação e uso responsável da água, mobilizando a população

atividades buscam fortalecer os projetos e ações desenvolvidos no município, visando avançarmos nas políticas públicas voltadas à gestão da água e ao meio ambiente, prioridades do governo do prefeito Chico Sardelli e do vice Odir Demarchi”, diz Fábio.

“Existe a necessidade da conscientização permanente para promover o uso consciente da água, evitando o desperdício, pois os recursos hídricos são finitos e fundamentais para a sobrevivência da humanidade.

Reflorestar os córregos para proteger as nascentes, combater as queimadas e a poluição, preservar e respeitar o meio ambiente são questões essenciais que irão assegurar o futuro do planeta e das futuras gerações. A Semana da Água irá proporcionar uma reflexão sobre os temas e mobilizar a população para a importância da água para todos os tempos”, reforça a diretora da Unidade de Educação Ambiental, Planejamento, Projetos e Agricultura, Kátia Birke.

A programação da Semana da Água inclui ações de educação ambiental, cursos, concurso, visitas guiadas ao Jardim Botânico e Parque Ecológico, caça ao tesouro, oficinas de Turbante e de Ikebana, aniversário da Casa da Agricultura e do Centro Educativo, comemoração de 25 anos do Barco Escola da Natureza, curso de repelente, ação educativa no Bosque PCD, capacitação para horticultores, entre outras iniciativas.

VISITA GUIADA

No dia 23 de março, segunda-feira, às 8h30, será realizada a visita guiada “Caminho das Águas”, com participação do grupo Pernas da Alegria. O ponto de partida será o Viveiro de Mudas, na Rua Izolina Geminiani Rosa, 1.550, Jardim Brasília. Ainda na segunda-feira, às 19h, acontece a capacitação para horticultores de Americana com o tema “Turismo rural sustentável”, no Plenarinho da Câmara Municipal, em parceria com a CATI (Coor-

denadoria de Assistência Técnica Integral).

CAÇA AO TESOURO

Na sexta-feira, 27 de março, às 8h30, acontece a atividade de educação ambiental “Caça ao tesouro ambiental”, voltada aos alunos da Escola Tangará, vencedores da 4ª edição do Campeonato de Tampinhas. O local será o Parque Natural Nilton Pinto Duarte, na Avenida Rafael Vitta, 2.222, Vila Louricilda. Ainda na sexta-feira, das 13h30 às 16h30, haverá nova ação de educação ambiental pelo Dia Mundial da Água, com distribuição de mudas e sementes e atividades de conscientização sobre uso responsável da água e preservação ambiental, nos Supermercados São Vicente - Loja 01, na Rua João Bernsteim, 630, Jardim São Vito.

UNACON

Já no dia 30 de março, segunda-feira, às 13h30, acontece a oficina de turbantes solidários, com confecção de turbantes para doação à Unacon (Unidade de Alta Complexidade em Oncologia), com reaproveitamento de fios. A atividade será realizada na Casa da Agricultura, na Rua dos Estudantes, 292, Vila Cordenonsi, aberta ao público e conduzida pela professora Maria Adeline Pereira, da Fatec.



Tribuna Legal

Andressa Martins

É proprietária e fundadora do escritório Andressa Martins Advocacia, em Sumaré/SP. Graduada em Direito pela Pontifícia Universidade Católica - PUC de Campinas, desde 2006, atua como advogada há mais de 17 anos. Atualmente é Vice-presidente da Comissão de Seguridade Social pela OAB Sumaré.

andressa@andressamartins.adv.br | @andressamartinsadvocacia
End.: Rua Ipiranga, 234, Centro, Sumaré / SP
Fone (19) 3873-5839 / 99177-2504

Processo trabalhista pode aumentar o tempo de contribuição para aposentadoria?

A resposta é sim. Decisões proferidas na Justiça do Trabalho podem gerar reflexos diretos no histórico previdenciário do segurado. Quando um processo trabalhista reconhece vínculo de emprego ou diferenças salariais, esses elementos podem repercutir tanto no tempo de contribuição quanto no valor da aposentadoria perante o INSS.

Isso ocorre porque as informações reconhecidas judicialmente podem alterar o histórico contributivo utilizado para análise e cálculo dos benefícios previdenciários.

EM QUAIS SITUAÇÕES O PROCESSO TRABALHISTA IMPACTA A APOSENTADORIA?
Os efeitos previdenciários costumam ocorrer principalmente em dois cenários.

• **Reconhecimento de vínculo empregatício**
Quando a Justiça do Trabalho declara a existência de relação de emprego em

determinado período, esse intervalo pode ser utilizado como tempo de contribuição para fins previdenciários. Isso pode acontecer mesmo que o empregador não tenha realizado os recolhimentos ao INSS na época, já que a decisão judicial serve como elemento de prova da relação de trabalho.

• **Reconhecimento de verbas salariais**
Outra situação comum ocorre quando a sentença reconhece diferenças salariais, como horas extras, adicionais ou comissões. Nesses casos, os valores podem elevar o salário de contribuição daquele período, o que repercute na média utilizada para calcular o benefício.

O INSS É OBRIGADO A A CEITAR AUTOMATICAMENTE A DECISÃO TRABALHISTA?
Não necessariamente. Como o INSS não participa da ação trabalhista, ele possui autonomia para avaliar o con-

teúdo da decisão e as provas produzidas no processo.

A legislação previdenciária prevê que o reconhecimento do tempo de contribuição exige início de prova material, não sendo admitida prova exclusivamente testemunhal, conforme estabelece o art. 55, §3º, da Lei nº 8.213/1991.

Na prática, decisões trabalhistas fundamentadas, especialmente quando houve produção de provas documentais e análise judicial do vínculo, costumam ter maior probabilidade de serem aceitas administrativamente.

Já acordos firmados na Justiça do Trabalho sem produção de provas podem enfrentar maior resistência para fins de averbação previdenciária. Caso haja negativa administrativa, o segurado ainda pode discutir o reconhecimento do tempo na Justiça Federal.

O PERÍODO CONTA MESMO SEM RECOLHIMENTO DE INSS?

Sim. Quando o vínculo de emprego é reconhecido judicialmente, o trabalhador não pode ser prejudicado pela ausência de recolhimento das contribuições previdenciárias pelo empregador.

A obrigação de recolher as contribuições é da empresa. Por esse motivo, o período trabalhado pode ser computado como tempo de contribuição mesmo que os pagamentos não tenham sido feitos corretamente.

É NECESSÁRIO AVERBAR ESSE TEMPO NO INSS?

Sim. Após o trânsito em julgado da decisão trabalhista, o segurado precisa solicitar formalmente a inclusão do período no seu histórico previdenciário.

Para isso, normalmente são apresentados documentos como:

- sentença trabalhista;

- certidão de trânsito em julgado;
- cálculos homologados, quando houver reconhecimento de diferenças salariais;

- documentos produzidos no processo que comprovem vínculo e remuneração.

Sem essa solicitação administrativa, o período reconhecido judicialmente pode não aparecer automaticamente no CNIS.

O PROCESSO TRABALHISTA PODE AUMENTAR O VALOR DA APOSENTADORIA?

Pode. Se a decisão reconhecer salários maiores do que os originalmente registrados, isso pode elevar a média de contribuições utilizada no cálculo do benefício.

Além disso, o reconhecimento de novos períodos de trabalho pode permitir que o segurado:

- complete o tempo mínimo exigido para aposentadoria;
- alcance regras de transição mais vantajosas;
- antecipe a data em que poderá se aposentar.

PLANEJAMENTO PREVIDENCIÁRIO FAZ DIFERENÇA

Embora decisões da Justiça do Trabalho possam trazer benefícios ao histórico previdenciário, é importante analisar previamente os efeitos no momento da aposentadoria.

Em muitos casos, a avaliação conjunta entre as áreas trabalhista e previdenciária permite identificar a melhor estratégia, verificar regras de transição aplicáveis e confirmar se a averbação efetivamente trará vantagens ao segurado.

Você gostou deste conteúdo? Para mais informações, continue acompanhando nossa coluna semanal. Tenha um excelente domingo!

MEMÓRIAS DO GESTOR

Professor Bacchim: o prefeito que ajudou a escrever uma página importante da história de Sumaré

Educador, gestor público e liderança política respeitada, José Antonio Bacchim deixa um legado de compromisso com a cidade e com as pessoas; Sumaré avançou em áreas como ensino, habitação, infraestrutura e desenvolvimento social



Da Redação • SUMARÉ
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

Sumaré se despediu de uma de suas figuras mais marcantes da vida pública. O ex-prefeito José Antonio Bacchim, conhecido por todos como Professor Bacchim, deixa uma trajetória que se confunde com importantes capítulos do desenvolvimento político e social do município. Educador por vocação e gestor público por compromisso com a coletividade, Bacchim governou Sumaré por dois mandatos e marcou sua administração por um estilo sereno, disciplinado e profundamente comprometido com o interesse público. Seu perfil conciliador e sua postura ética ajudaram a construir uma liderança respeitada tanto por aliados quanto por adversários. Professor de formação, Bacchim sempre acreditou que a

transformação social começa pela educação e pela organização da vida pública. Ao assumir a Prefeitura de Sumaré, levou consigo essa visão de gestão baseada no planejamento, na responsabilidade administrativa e no respeito à população. Não por acaso, a Educação foi uma das prioridades de seu governo. Durante sua administração, Bacchim implantou o programa de entrega de kits de uniformes e materiais escolares para todos os alunos da rede municipal, uma iniciativa que ajudou milhares de famílias e reforçou o compromisso da gestão com a valorização do ensino público. Durante seus anos à frente do Executivo Municipal, a cidade viveu importantes avanços estruturais e sociais. O período coincidiu com um momento de forte presença de políticas públicas federais, especialmente durante o governo do presidente Luiz Inácio Lula da

Silva, o que permitiu ampliar investimentos em áreas essenciais para o crescimento da cidade. Programas habitacionais, melhorias na infraestrutura urbana, avanços nas áreas de educação e saúde e iniciativas voltadas ao desenvolvimento social ajudaram a consolidar um ciclo de progresso que marcou a história recente do município. No campo esportivo, sua gestão também deixou marcas importantes. Bacchim foi responsável pela revitalização da piscina semiolímpica do Centro Esportivo Vereador José Pereira, além da reforma do ginásio localizado na parte inferior do complexo, ampliando as condições para a prática esportiva e atividades comunitárias. A administração de Bacchim também promoveu avanços significativos na valorização do funcionalismo público. Foi durante seu governo que o município im-

plantou o sistema previdenciário próprio para os servidores municipais, garantindo maior segurança e organização para o futuro dos trabalhadores da administração pública. Além disso, sua gestão realizou a correção dos salários dos servidores, garantindo ganho real para os cargos concursados e reconhecendo a importância daqueles que fazem o serviço público acontecer diariamente. Mas mais do que obras e números, Bacchim será lembrado pelo modo como conduzia a vida pública. Extremamente educado, disciplinado e conhecido por sua pontualidade britânica, ele mantinha uma rotina intensa de compromissos, sempre respeitando horários e agendas. Era comum dizer que brigava com o relógio para não chegar atrasado a nenhum compromisso. Essa postura refletia um profundo respeito pelas pessoas e pelo cargo que ocupava.

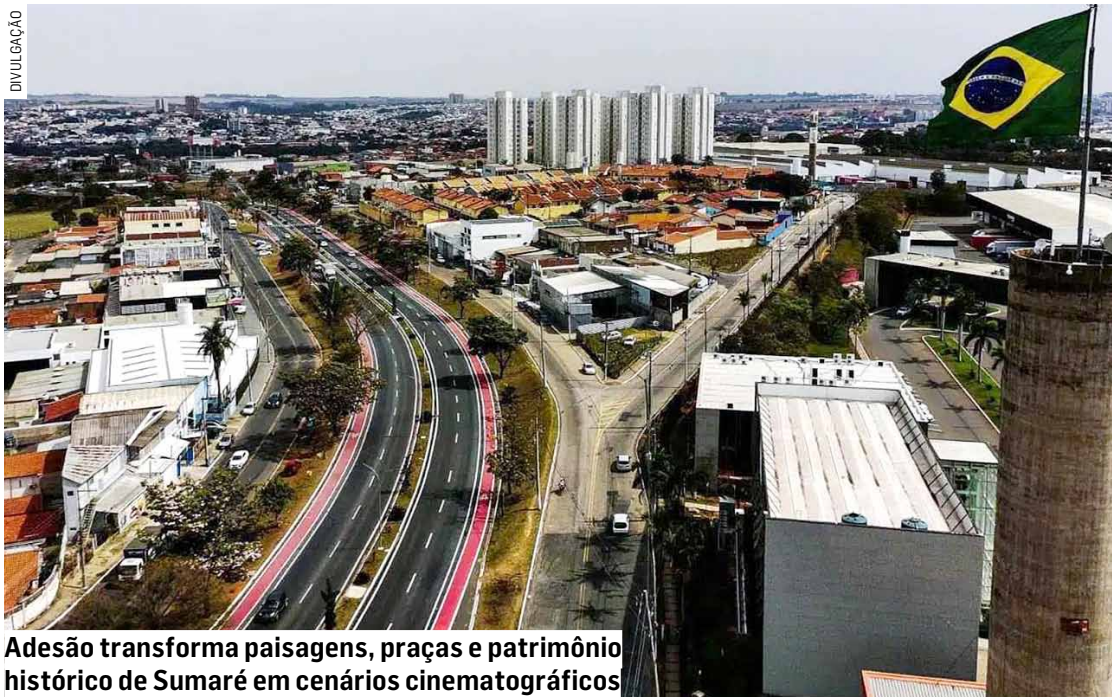
Ao longo de sua trajetória, Bacchim construiu amizades sólidas, formou lideranças e ajudou a consolidar um grupo político que teve papel importante na história da região. Sua presença no cenário político ultrapassou os limites de Sumaré e dialogou com lideranças de toda a Região Metropolitana de Campinas. A notícia de sua morte gerou grande comoção entre amigos, companheiros de militância, lideranças políticas e moradores da cidade. Todos reconhecem que Bacchim deixa um legado que vai além da política: um exemplo de dedicação ao serviço público e de compromisso com a construção de uma sociedade mais justa. Professor Bacchim deixa sua marca na história de Sumaré — uma marca construída com trabalho, respeito e dedicação à vida pública.

DIMENSÃO NACIONAL

Catálogo estratégico: Sumaré passa integrar rota do cinema como Cidade-Locação da São Paulo State Film Commission

Da Redação • SUMARÉ
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A Secretaria Municipal de Cultura e Turismo anunciou oficialmente a integração de Sumaré à Rede de Cidades-Locação da São Paulo State Film Commission, iniciativa ligada à Spcine e ao Governo do Estado de São Paulo. A adesão coloca a cidade em um catálogo estratégico de destinos para a filmagem de filmes, séries, documentários e peças publicitárias de grandes produtoras. A iniciativa visa desburocratizar o acesso de produções audiovisuais ao território municipal, transformando as paisagens, praças e o patrimônio histórico de Sumaré em cenários cinematográficos. O projeto não apenas projeta a imagem da cidade para o mundo, mas consolida um novo eixo de desenvolvimento econômico regional.



Adesão transforma paisagens, praças e patrimônio histórico de Sumaré em cenários cinematográficos

O fortalecimento da rede estadual é notável: apenas na última semana, o número de cidades integradas saltou de 8 para 12 municípios. Estar entre as 10 cidades selecionadas dentro de um universo de 645 municípios paulistas reafirma o

protagonismo de Sumaré e seu potencial logístico e estético para o setor. A entrada na rede de Film Commissions é um marco para a economia criativa local. A recepção de equipes de filmagem movimentada diretamente o

setor de serviços, incluindo a rede hoteleira, restaurantes, transporte e segurança. Além disso, a produção audiovisual fomenta a geração de empregos temporários e a contratação de talentos e prestadores de serviço da própria cidade.

Para a gestão municipal, a parceria representa uma vitrine turística sem precedentes, atraindo olhares de investidores e visitantes que passam a reconhecer a cidade através das telas de cinema e plataformas de streaming. A secretária de Cultura e Turismo, Cecília Teixeira, destaca que a conquista é fruto de um trabalho focado na modernização da gestão pública e na valorização da identidade sumareense. “Integrar a São Paulo State Film Commission é abrir as portas de Sumaré para novas oportunidades de crescimento e visibilidade. Mais do que atrair câmeras e grandes produções, estamos atraindo investimentos reais para o nosso comércio e serviços. É um convite para que o mercado audiovisual conheça o potencial da nos-

sa terra e a hospitalidade da nossa gente. Estamos preparando a cidade para esse novo ciclo de desenvolvimento, onde a cultura e o turismo caminham de mãos dadas com a inovação”, afirma a gestora. **PRÓXIMAS PRODUÇÕES** Os frutos desta adesão já são imediatos. O município se prepara para receber novas frentes de trabalho audiovisual, com gravações oficialmente agendadas para os dias 13 e 14 de julho em solo sumareense. A rede conecta o poder público e as produtoras para facilitar a logística de filmagem em todo o Estado. Com a recente expansão do portfólio, o programa oferece diversidade arquitetônica e paisagística para o mercado audiovisual, consolidando São Paulo como o principal hub de produção da América Latina.

A marca da honestidade que atravessou gerações na política de Sumaré

Mesmo diante de críticas políticas, Bacchim sempre foi reconhecido pela integridade e pelo respeito à vida pública. Em uma época em que a política muitas vezes enfrenta desconfiança da população, José Antonio Bacchim construiu uma reputação rara: a de um homem público cuja honestidade nunca foi colocada em dúvida. Ao longo de sua trajetória política, o ex-prefeito de Sumaré enfrentou debates, críticas e disputas eleitorais intensas, como é natural na vida pública. Ainda assim, havia um ponto de consenso entre aliados e adversários: a integridade pessoal de Bacchim. Entre moradores da cidade, era comum ouvir opiniões divergentes sobre decisões administrativas ou posições políticas. Mas mesmo aqueles que faziam críticas à sua gestão reconheciam em Bacchim um político correto e comprometido com a ética. Essa reputação também era compartilhada no meio político. Colegas de diferentes partidos sempre destacaram sua postura respeitosa, seu comportamento conciliador e sua fidelidade aos princípios que orientaram sua trajetória.

Durante o velório, na última quarta-feira, essa admiração se tornou evidente. Diversas lideranças políticas de Sumaré, da região e até de expressão nacional compareceram para prestar as últimas homenagens ao ex-prefeito. Entre os presentes estavam o vice-prefeito do primeiro mandato de Bacchim, Juliano Camargo, o ex-vereador Décio Marmirolli, o ex-prefeito de Sumaré Luiz Dalben, o ex-prefeito de Nova Odessa Manoel Samartin, o atual prefeito de Sumaré Henrique do Paraíso, o prefeito de Hortolândia Zezé Gomes e o ex-ministro e ex-deputado federal Zé Dirceu, os deputados estaduais Ana Perugini e Dirceu Dalben, além de diversas outras lideranças e amigos. A presença plural dessas autoridades demonstrou algo raro na política: o respeito que Bacchim conquistou ao longo de sua vida pública. Mais do que um ex-prefeito, Bacchim deixa para Sumaré o exemplo de que é possível exercer a política com honestidade, dignidade e profundo compromisso com a população. Seu legado permanece vivo na memória da cidade e na história da política regional.

| Da Redação



FOTOS: DIVULGAÇÃO



Fé, amizade e militância: as origens da trajetória de Professor Bacchim

Muito antes de se tornar prefeito de Sumaré, José Antonio Bacchim era um jovem movido por fé, inquietação social e vontade de transformar o mundo ao seu redor. Nascido em Piracicaba, Bacchim morava no distrito de Tupi quando decidiu dar um passo importante em sua formação pessoal e espiritual: seguir para Sumaré para estudar no Seminário dos Frades Capuchinhos de Nova Veneza. A escolha tinha motivação religiosa. Naquele momento da juventude, Bacchim buscava aprofundar sua fé e sua vocação cristã. Foi nesse ambiente de formação religiosa que ele construiu amizades que marcariam profundamente sua vida pessoal e política.



A vocação religiosa levou o jovem piracicabano ao seminário em Nova Veneza, onde nasceram amizades e movimentos que ajudariam a transformar a política regional

Entre esses companheiros estava seu amigo de infância Francisco de Assis Pereira de Campos, conhecido por todos como Professor Tito. Os dois chegaram juntos ao seminário e, ao longo dos anos, construíram uma amizade que

se estenderia também para a vida pública. Outro nome que faria parte dessa trajetória era o professor Angelo Augusto Perugini. Ainda jovens, os três compartilharam não apenas os estudos, mas também o espírito de mo-

bilização social que marcava aquela geração. Movidos por ideais de justiça social e transformação política, Bacchim, Tito e Perugini participaram de diversos movimentos sociais voltados à melhoria das condições de vida da população

de Sumaré e do então distrito de Hortolândia. Essas experiências também os aproximaram da construção do Partido dos Trabalhadores (PT) na região, período onde surgiam novos espaços de organização popular e participação política. A amizade entre Bacchim e Tito se fortaleceu ao longo dos anos. Já na vida pública, Tito tornou-se um dos principais colaboradores de Bacchim. Durante sua gestão na Prefeitura de Sumaré, atuou como secretário municipal e foi considerado um dos braços direitos do então prefeito. Em 2010, Bacchim incentivou Tito a disputar uma vaga na Assembleia Legislativa de São Paulo. Na eleição daquele ano, Tito recebeu cerca de 66 mil votos pelo PT, alcançando a terceira suplência pela coliga-

ção PRB/PT/PR/PTdoB. Em 2013, assumiu uma cadeira como deputado estadual, permanecendo no cargo até março de 2015. Enquanto isso, Perugini também consolidava sua própria trajetória política. Foi vereador em Sumaré, vice-prefeito de Hortolândia e, em 2005 — o mesmo ano em que Bacchim assumia a Prefeitura de Sumaré — venceu as eleições para prefeito da cidade. Nos anos seguintes, Sumaré e Hortolândia viveriam um período de importantes avanços, impulsionados por investimentos e programas federais do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Assim, da convivência no seminário nasceram amizades, ideias e projetos que ajudaram a moldar a política de toda uma região.

| Da Redação



Reduzindo custos das pequenas e médias empresas

Email: drzerocost@gmail.com
Blog: www.drzerocost.com.br

Da porteira para fora (460)

Quando foi que deixamos de ser crianças?

O Brasil vive um momento curioso. Um país frequentemente colocado diante de encruzilhadas — econômicas, políticas e sociais — acaba obrigado a escolher caminhos cujo escrutínio nem sempre garante que a vontade de quem vota se transforme, de fato, em direção coletiva. Em meio a esse ruído, surge uma pergunta incômoda: **em que momento perdemos o espírito de criança?** Talvez antes seja preciso responder outra pergunta, ainda mais difícil: **qual é a identidade do Brasil?** Durante décadas, aprendemos que o país seria a síntese harmoniosa de três matrizes — indígena, europeia e africana. Essa narrativa ganhou força com

o trabalho do sociólogo Gilberto Freyre em Casa-Grande & Senzala. A ideia de uma sociedade miscigenada, tropical e cordial transformou-se quase em uma identidade oficial. Mas essa interpretação nunca foi consenso. Para o antropólogo Darcy Ribeiro, o Brasil não nasceu de uma síntese pacífica, mas de um processo histórico muito mais duro. Colonização, desigualdade, violência e conflitos moldaram aquilo que ele chamaria de um **“povo novo”** — uma sociedade ainda em formação, ainda tentando compreender a si mesma. Talvez por isso muitos brasileiros se reconheçam menos nas teorias e mais naquilo que o país produz. O Brasil do car-

naval, do futebol, da música popular, da língua portuguesa reinventada nas ruas. Uma identidade vivida, cotidiana, que resiste às tentativas de definição formal. Ainda assim, até esses símbolos parecem sofrer desgaste. Quantos de nós ainda ligamos a televisão para ouvir um narrador gritar “é dez!” na apuração das notas das escolas de samba? A cultura popular continua viva, mas o país parece cada vez mais fragmentado em suas referências. E aí surge o paradoxo brasileiro: somos simultaneamente um dos países com maior desigualdade do mundo e um dos que possuem maior capacidade de produzir cultura popular integrada. Entre exclusão estrutural e vitalidade cultural talvez esteja o traço mais honesto da identidade nacional. A pergunta inevitável é: **até que ponto essa tensão aguenta sem se romper?** Para pensar nisso, vale recorrer a uma metáfora poderosa do filósofo Friedrich Nietzsche, apresentada em “Assim Falou Zaratustra”. Nietzsche descreve três metamorfoses do espírito humano. Primeiro vem o **camelo**, o espírito que carrega pesos. É o estágio da disciplina, da aceitação de deveres, das responsabilidades herdadas. O camelo suporta as normas e as instituições, porque entende que a vida exige esforço e resistência. Depois surge o **leão**, que se rebela contra aquilo que foi imposto. O leão enfrenta o grande dragão do “tu deves” e responde com um grito de autonomia: **“eu**

quero”. É o momento da ruptura, da crítica, da libertação das velhas estruturas. Mas há um limite nesse estágio. O leão sabe destruir valores antigos, porém ainda não sabe criar novos. Somente na terceira metamorfose aparece a **criança**. E, para Nietzsche, a criança não simboliza ingenuidade. Ela representa criação, recomeço, a capacidade de inventar novos valores e dizer “sim” à vida. Talvez o drama contemporâneo — no Brasil e em muitos outros lugares — seja permanecer preso entre o camelo e o leão. Carregamos o peso de instituições antigas enquanto questionamos quase tudo ao nosso redor. No entanto, a capacidade de criar algo novo parece cada vez mais rara, mais distante, menos visível. É aqui que essa reflexão encontra o mundo do empreendedor. Empreender, no fundo, é recuperar a terceira metamorfose. É ter a coragem de imaginar caminhos onde antes existiam apenas estruturas rígidas ou disputas intermináveis. O Brasil precisa da disciplina do camelo. Precisa também da coragem do leão. Mas talvez o que mais esteja faltando seja a criança — aquela energia capaz de olhar para o futuro sem medo de inventá-lo. A pergunta que fica não é apenas filosófica. **Quando foi que deixamos de ser crianças?** E, mais importante ainda: **será que ainda sabemos voltar a ser?**

REFLEXOS ELEITORAIS

Vereadora Camilla Hellen admite que pode perder mandato em Monte Mor

Parlamentar afirma que decisão da Justiça Eleitoral sobre fraude à cota de gênero pode alterar composição da Câmara e atingir diretamente seu mandato; caso envolve anulação de todos os votos do partido Solidariedade nas eleições 2024

Paulo Medina • MONTE MOR
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A vereadora de Monte Mor, Camilla Hellen (Republicanos), já admite que poderá perder o mandato após a decisão da Justiça Eleitoral que anulou os votos do partido Solidariedade nas eleições municipais de 2024.

Ao comentar o caso, a parlamentar disse que a existência de “sistemas de burla e fraude à cota de gênero” pode resultar na alteração da composição da Câmara Municipal e que há possibilidade de atingir diretamente seu mandato.

“Infelizmente, uma mulher eleita legitimamente, tendo a sexta maior votação desta cidade neste pleito de 2024, poderá perder a sua cadeira”, declarou a parlamentar.

A fala faz referência à decisão do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP), que manteve por unanimidade a sentença da 358ª Zona Eleitoral de



Com retotalização dos votos, novas cadeiras podem ser redistribuídas no Legislativo

Monte Mor reconhecendo fraude no cumprimento da cota mínima de candidaturas femininas pelo partido Solidariedade. Com isso, os votos recebidos pela legenda foram anulados, e a Justiça determinou a re-

contagem geral dos votos para vereador.

Segundo Camilla, a possível mudança na composição da Câmara pode impactar diretamente os eleitores que votaram nela. “Serão 556 pessoas que deixa-

ção de ser representadas por causa de uma fraude, uma burla ao sistema”, afirmou.

A vereadora também criticou o que chamou de “lacuna” na legislação eleitoral. Para ela, a aplicação da regra pode gerar situações

injustas. “A letra fria da lei não previu que, no afã de querer promover o ingresso da mulher ao pleito, poderia tirar uma outra que foi eleita legitimamente, honestamente”, disse.

Camilla ainda fez críticas ao sistema eleitoral e afirmou que o episódio evidencia os desafios enfrentados pelas mulheres na política. “Infelizmente, esse é o nosso sistema eleitoral brasileiro”, declarou.

Em tom crítico, a parlamentar afirmou que o caso reforça a necessidade de maior protagonismo feminino na política. “Para não sermos mais usadas como massa de manobra, seja para concorrer à eleição ou para eleger aqueles que detêm o poder nas mãos”, concluiu.

A decisão da Justiça Eleitoral foi baseada em ação movida pelo Ministério Público Eleitoral que apontou irregularidades no registro de uma candidatura feminina do partido Solidariedade. Segundo a ação, a candidata Andreia Apare-

cida Rodrigues Alves teria sido registrada apenas para cumprir a exigência legal de percentual mínimo de mulheres na chapa.

Entre os elementos apontados pela Justiça estão votação zerada, ausência de movimentação financeira na prestação de contas e falta de evidências de campanha eleitoral. Também foi constatado que a candidata compareceu às urnas no dia da eleição, mas não votou em si mesma.

Com a decisão, o TRE-SP declarou a inelegibilidade por oito anos de Andreia e de Tamira Nilson Perandre, então presidente do diretório municipal do partido. O tribunal também determinou a cassação do Demonstrativo de Regularidade de Atos Partidários (DRAP) da legenda e a anulação de todos os votos obtidos pelo partido para vereador.

Agora, a retotalização dos votos, com novo cálculo do quociente eleitoral e partidário, poderá alterar a composição final da Câmara.

EMEF VILLAGIO GHIRALDELLI

Clodoaldo comemora início da cobertura de quadra escolar em Hortolândia



Vereador diz que cobrar investimento na educação é prioridade do mandato

Da Redação • HORTOLÂNDIA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

O vereador Clodoaldo Santos da Silva (Podemos) comemorou o início das obras de cobertura da quadra esportiva da EMEF Villaggio Ghiraldelli, em Hortolândia. A iniciativa representa um importante avanço para a infraestrutura da unidade escolar, garantindo mais conforto e segurança para alunos e profissionais durante as atividades esportivas e pedagógicas.

A obra prevê a cobertura

de aproximadamente 760 metros quadrados da quadra, com estrutura metálica sustentada por pilares e sistema de drenagem de águas pluviais. A melhoria permitirá que os estudantes utilizem o espaço mesmo em dias de sol intenso ou chuva, ampliando as possibilidades de atividades físicas e eventos escolares. A escola atende atualmente cerca de 375 alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

O vereador destacou que o investimento também é resultado de articulações

realizadas junto ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Em 2024, Clodoaldo esteve em Brasília e protocolou solicitação formal de recursos para a cobertura da quadra da unidade escolar, por meio de ofício encaminhado ao órgão.

Em resposta oficial, o FNDE informou que a demanda estava vinculada ao Plano de Ações Articuladas, instrumento de planejamento educacional do Ministério da Educação que permite aos municípios pleitear assistência técnica

e financeira para melhorias na infraestrutura escolar.

Para o vereador, acompanhar e cobrar investimentos na educação é uma das prioridades do mandato. “A melhoria da infraestrutura das nossas escolas é fundamental para garantir um ambiente mais adequado para o aprendizado e o desenvolvimento das nossas crianças”, destacou.

A previsão é que a obra seja concluída em cerca de seis meses, beneficiando diretamente os estudantes e toda a comunidade escolar da região.



ALMANAQUE SERTANEJO

Diego Vivan
e-mail: diego.vivan@gmail.com

Elis Justi divulga clipe da romântica “Insônia da madrugada”

Conquistando cada vez mais uma posição de destaque no cenário da música sertaneja, a cantora Elis Justi lançou, na última semana, em todas as principais plataformas de distribuição digital e Youtube a romântica “Insônia da madrugada”. A canção faz parte do projeto “Essência Sertaneja” gravado em Avaré, cidade do interior do Estado de São Paulo, e idealizado pelo empresário da artista Valdecir Alves.

A produção musical da faixa ficou a cargo de Eduardo Pepato, que já trabalhou com artistas como Marília Mendonça, Henrique & Juliano, Maiara &

Maraisa, Lauana Prado, Simone Mendes, entre outros. Ana Nery, Livia Fonseca, Kel Bertin, Tiago Marcelo e Lauro Antonio assinam a composição de “Insônia da madrugada”. A direção executiva é da Top Music.

ELIS JUSTI

Natural de Piracicaba, cidade do interior do Estado de São Paulo, Elis Justi cresceu em meio a música. Influenciada pelo pai, seu Osvaldo, que era cantor de músicas sertanejas raiz, Elis já passou por bandas de igreja, de baile e country. Foi ainda criança que ela teve o seu primeiro contato com a música, quando

ganhou de seu pai um piano com apenas quatro anos de idade. Jornalista, atriz e radialista, Elis herdou do pai o amor pelo sertanejo e cultivou-o em uma carreira multifacetada.

Dona de uma versatilidade rara, abraçando o sertanejo contemporâneo e clássicos tanto do country, do pop, aos sucessos nacional e internacional, seus shows agradam todas as idades e tipos de público. Eclética, ela ouve de tudo, mas tem no sertanejo e no country artistas que são suas principais referências como Shania Twain, Marília Mendonça, Chitãozinho & Xororó.

Vivendo uma nova fase na carreira, em 2023 Elis passou a ter a gestão de sua carreira artística realizada pelo escritor Top Music. No primeiro ano da parceria, ela gravou na cidade de Americana/SP, o projeto “Elis Justi - Ao Vivo em Americana”. “Beijo inocente” e “Aproveita” se destacaram nas rádios e a projetaram a artista definitivamente para o



mercado musical.

Em 2024 gravou o projeto “Elis Justi - Na Roça” na cidade de Cerqueira César, interior paulista. Deste trabalho, destaque para o sucesso “Me libertando” que foi a música mais executada por meses, ocupando o topo das paradas das principais rádios pelo o Brasil. “Me libertando”, ganhou uma nova

versão, produzida pelo renomado produtor musical Eduardo Pepato.

Nas redes sociais, a artista vem colecionando números expressivos. No Youtube, são mais de 27 milhões de visualizações em seus vídeos. No Instagram são 170 mil seguidores. Elis traz para o palco o mesmo amor que tem por suas histórias. Presença carimbada nas principais festas e eventos pelo o Brasil, Elis entrega no palco um show envolvente, emocionante e surpreendente do começo ao fim!

Para conhecer um pouco mais de Elis Justi, acesse <https://www.instagram.com/elisjusti/>.

VIAGENS OFICIAIS

Vereadores de Nova Odessa aumentam em 33% valor da diária de alimentação

Legislativo elevou de R\$ 75 para R\$ 100 valor por refeição em deslocamentos oficiais de parlamentares e servidores; Mesa Diretora defende que preços estavam defasados desde a última atualização, feita em meados de 2011

Paulo Medina • NOVA ODESSA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

A Câmara de Nova Odessa aumentou, após proposta da Mesa Diretora, presidida pelo vereador Oséias Jorge (PSD), em 33% o valor destinado à alimentação durante deslocamentos e atividades institucionais de vereadores e servidores da Casa. Com a mudança, o valor por refeição passa de R\$ 75 para R\$ 100, conforme projeto de resolução já aprovado pelo Legislativo. A proposta altera o artigo 6º da resolução de julho de 2009, fixando o novo teto para despesas ligadas a deslocamentos. Pelo texto,

fica estabelecido o limite de R\$ 1.000,00 para as despesas previstas, sendo R\$ 100,00 por passageiro, por refeição, “já incluso o café”. O projeto foi apresentado em fevereiro. Na justificativa, a Mesa Diretora afirma que a medida busca atualizar os valores atualmente previstos para alimentação em viagens e atividades institucionais, diante da elevação contínua dos custos das refeições ao longo dos anos. Segundo o texto, os valores em vigor estariam defasados e teriam sido atualizados pela última vez em 2011. Para a Mesa Diretora, essa defasagem poderia comprometer a cobertura adequada



Mesa Diretora, presidida por Oséias Jorge, argumenta que medida acompanha alta dos custos das refeições

das despesas necessárias ao cumprimento das atividades institucionais de vereadores e servidores. A justificativa do projeto sustenta ainda que a alteração “não implica ampliação desarrazoada de gastos”, mas sim uma re-

composição considerada necessária para manter o equilíbrio entre o controle das despesas e a execução das atividades oficiais do Legislativo. Com a aprovação, a mudança atinge despesas com alimentação em desloca-

mentos e compromissos institucionais, dentro das hipóteses previstas na norma interna da Câmara. Na prática, o reajuste devolve fôlego ao valor pago por refeição em viagens oficiais, mas também recoloca em debate os custos

administrativos do Legislativo e o momento escolhido para a atualização. Ainda assim, a justificativa oficial da proposta se apoia na recomposição inflacionária e na necessidade de adequação à realidade econômica atual.

4ª EDIÇÃO



Edmilson é pentacampeão de futebol e embaixador do município de Paulínia

Danilo promove Futebol Solidário em Paulínia com ex-jogador da Seleção

Paulo Medina • PAULÍNIA
tribunaliberal@tribunaliberal.com.br

O prefeito de Paulínia, Danilo Barros (PL), oficializou a realização da 4ª edição do Futebol Solidário, marcada para o próximo dia 20 de março, às 18h30, no Estádio Municipal de Paulínia. O prefeito afirmou que considera a iniciativa uma forma de transformar o aniversário em oportunidade de ajudar outras pessoas.

Segundo Danilo, a ação solidária já se tornou uma tradição na cidade e começou antes mesmo de ele assumir a prefeitura. Neste ano, o evento terá novamente o confronto entre Amigos do Danilo Barros e Amigos do ex-jogador Edmilson, embaixador de Paulínia e pentacampeão mundial com a Seleção Brasileira. O prefeito destacou que grandes atletas, amigos e

convidados especiais devem participar da partida. Para ele, o encontro vai além do futebol e tem como principal objetivo mobilizar a população em torno da solidariedade. A entrada será mediante doação de 1 quilo de alimento não perecível ou 1 quilo de ração para cães ou gatos. A expectativa da organização é repetir e ampliar o resultado da edição anterior, que,

segundo Danilo, arrecadou alimentos que ajudaram muitas famílias. Ao convidar a população para o evento, o prefeito reforçou que a meta deste ano é fazer a maior edição já realizada. “O melhor presente de aniversário é poder ajudar outras pessoas”, disse Danilo, ao convocar moradores para acompanharem a partida e contribuírem com a ação beneficente.



Direito Médico e da Saúde

Dra. Lanna Vaughan Romano

é Advogada, Presidente da Comissão de Direito Médico e da Saúde da OAB Sumaré. Pós-graduada pela Universidade de Coimbra (Portugal) em Direito da Medicina, Direito da Farmácia e do Medicamento e Direito Penal Econômico Europeu.

e-mail: dra.lannaromano@gmail.com

Tirzepatida no Brasil: regulação sanitária ou barreira ao tratamento?

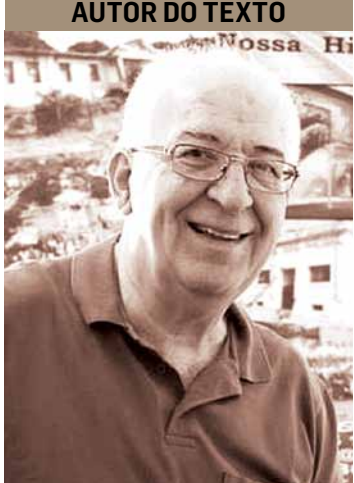
Nos últimos meses, o debate em torno da **tirzepatida**, princípio ativo do medicamento conhecido comercialmente como **Mounjaro**, ganhou destaque no Brasil. O fármaco, utilizado no tratamento do diabetes tipo 2 e da obesidade, tem demonstrado resultados expressivos no controle metabólico e na redução de peso, tornando-se uma alternativa terapêutica importante para milhares de pacientes. Com o aumento da demanda e os **altos preços praticados no Brasil, intensificou-se a busca pelo medicamento em países vizinhos**, especialmente no Paraguai, onde é comercializado por valores significativamente inferiores. Diante dessa realidade, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) publicou medidas proibindo a comercialização e circulação de determinadas marcas de tirzepatida sem registro sanitário no país.

A atuação da agência encontra respaldo na Lei nº 9.782/1999, que lhe confere competência para regulamentar, fiscalizar e controlar produtos submetidos à vigilância sanitária. Nesse sentido, é legítimo que a ANVISA impeça a comercialização de medicamentos que não tenham passado pelos procedimentos de registro e avaliação exigidos pela legislação brasileira. A controvérsia surge, entretanto, quando o debate ultrapassa a esfera do comércio e passa a atingir o uso individual do medicamento, especialmente quando prescrito por médico habilitado. A legislação sanitária brasileira admite, em situações excepcionais, a importação de medicamentos sem registro sanitário para uso pessoal, desde que exista prescrição médica e sejam observados critérios específicos. Nes-

se contexto, surge uma questão jurídica relevante: até que ponto o poder regulatório da agência sanitária pode alcançar o tratamento individual indicado pelo médico? A Lei nº 12.842/2013, conhecida como Lei do Ato Médico, estabelece que a prescrição terapêutica é atividade privativa do médico. Trata-se de um ato clínico baseado na autonomia profissional e na avaliação individualizada do paciente. Assim, embora a ANVISA possua competência para regular o mercado e a circulação de medicamentos, a condução do tratamento permanece no âmbito da prática médica. Outro aspecto relevante é o impacto social dessa realidade. Medicamentos inovadores frequentemente chegam ao Brasil com valores elevados, influenciados por fatores como carga tributária, custos regulatórios e estratégias de mercado da indústria farmacêutica. No caso da tirzepatida, relatos indicam que o tratamento pode custar até cinco vezes mais no Brasil do que em países vizinhos. Essa diferença cria um cenário de desigualdade no acesso à saúde, em que apenas parte da população consegue arcar com o tratamento dentro do território nacional. Diante disso, muitos pacientes recorrem à aquisição do medicamento em países próximos, como o Paraguai, onde a comercialização ocorre sob fiscalização do órgão regulador local, a Dinavisa (Direção Nacional de Vigilância Sanitária). Esse cenário evidencia um debate importante sobre proporcionalidade regulatória. A proteção da saúde pública exi-

ge controle sanitário rigoroso, mas também impõe ao Estado o dever constitucional de garantir acesso à saúde. Quando barreiras econômicas tornam determinados medicamentos inacessíveis para grande parte da população, surge um dilema ético e jurídico: **a proteção sanitária não pode transformar-se, ainda que involuntariamente, em obstáculo absoluto ao tratamento de pacientes que dele necessitam.** Se a importação é impedida, se a carga tributária permanece elevada e se o preço final se torna inacessível para grande parcela da população, cria-se um paradoxo: o tratamento existe, é eficaz e é prescrito por médicos, mas permanece fora do alcance de muitos pacientes. Nesse contexto, políticas públicas coerentes deveriam buscar ampliar o acesso, seja por meio da redução da carga tributária incidente sobre medicamentos essenciais, seja pela incorporação dessas terapias ao sistema público de saúde quando comprovadamente eficazes, ou ainda quando as alternativas não são possíveis que seja pela autorização da importação do medicamento para uso próprio. O debate sobre a tirzepatida revela um desafio contemporâneo do direito sanitário: encontrar o equilíbrio entre regulação, autonomia médica e acesso à inovação terapêutica. **Garantir a segurança sanitária é essencial. Mas garantir o acesso à saúde também é, assim como respeitar o ato médico e a autonomia do profissional que, conhecendo a realidade clínica de seu paciente, é responsável por indicar o tratamento mais adequado.**

AUTOR DO TEXTO



Alaerte Menuzzo

Professor de História e
Diretor da Pró-Memória

José Antônio Bacchim faleceu na última terça-feira, dia 10 de março. Tinha 67 anos de idade. Ele foi Prefeito de Sumaré em dois mandatos: de 2005 a 2008 e de 2009 a 2012. Antes de ser Prefeito, tinha desenvolvido uma carreira política importante na cidade: Vereador na Câmara Municipal de Sumaré em duas Legislaturas: de 1989 a 1992 e de 1993 a 1996; Vice-Prefeito de 1997 a 2000.

Ele nasceu em Tupi, distrito de Piracicaba, no dia 13 de março de 1958. Foi casado com Maria de Lourdes de Brito Bacchim.

Segundo contou em entrevista na Associação Pró-Memória, em 2013, ele foi criado na roça, num sítio de Tupi. Ele saía de lá para a escola e para a Igreja nos finais de semana. Influenciado por padres franciscanos, desenvolveu o desejo de se tornar padre.

Depois de completar o Colégio Técnico, em Piracicaba, veio para Sumaré em fevereiro de 1978, para estudar Filosofia e Teologia no Seminário São Francisco de Assis, em Nova Veneza. Lá ele desenvolveu diversas atividades na periferia de Sumaré, levando-o a centralizar seu trabalho dentro do PT – Partido dos Trabalhadores.

Ao participar de movimentos populares organizados pelo seu partido, Bacchim deixou o sonho

José Antônio Bacchim (★1958 †2026)



José Antônio Bacchim

religioso para se converter num político de expressão, defensor das minorias pouco favorecidas, que viviam em bairros carentes de infraestrutura.

Nessa época Sumaré estava atravessando uma fase de grande crescimento econômico e populacional. Recebia migrantes de todas as partes do país, atraídos pela esperança de uma vida melhor, com emprego e moradia. Mas essa esperança, em muitos casos, se desvanecia ao morar em barracos ou em casas de alvenaria em bairros sem os melhoramentos essenciais, como energia elétrica, água encanada, rede de esgotos, postos de saúde, ruas pavimentadas. Sumaré tinha se expandido com uma gran-

de aprovação de loteamentos sem a exigência desses melhoramentos.

CÂMARA MUNICIPAL

Em 1988 Bacchim tinha se tornado um líder popular pelo seu trabalho na periferia. Natural que se tornasse um candidato nas eleições desse ano – acabou sendo eleito com 745 votos, um número expressivo para essa época. O trabalho de formiguinha no Legislativo Sumareense o levou para a reeleição em 1992.

Nesse ano, quem se elegeu Prefeito foi José De Nadai – em seu segundo mandato. Ele tinha granjeado uma boa popularidade em seu primeiro mandato (1983 a 1988). Mas agora ele passou a ter uma gran-

de dificuldade financeira, provocada pela emancipação do Distrito de Hortolândia, em 1991. Sumaré, que estava entre os municípios de maior arrecadação no Estado de São Paulo, perdeu aproximadamente 65% dessa arrecadação para Hortolândia.

A prefeitura de José De Nadai virou um caos. Teve fechamento de Banda Municipal, Centro de Memória, greve de funcionários e outros problemas decorrentes da queda de arrecadação.

Enquanto isso, alguns nomes da Câmara Municipal se fortaleciam, no posicionamento dessa crise, entre eles Antônio Dirceu Dalben e José Antônio Bacchim, que formariam uma chapa para disputar a eleição para Prefeito e Vice, em 1997.

Essa eleição tinha alguns nomes fortes: Paulino José Carrara, para a reeleição, Carlos Benedito Hespanhol e Marcelo Pedroni Neto. Então aconteceu o que a maioria da população sumareense não esperava: os dois jovens vereadores - Dalben e Bacchim - foram eleitos. Essa dupla quebrou uma hegemonia de eleição de Prefeitos do Distrito Sede de 47 anos, ao eleger dois candidatos dos Distritos de Hortolândia e Nova Veneza. Dalben como Prefeito, Bacchim como Vice.

A dupla foi reeleita em 2000. Em 2005 chegou a vez de Bacchim ser eleito Prefeito. E reeleito no mandato seguinte.

PREFEITURA

Em 2005 chegou a vez de Bacchim ser eleito Prefeito. E reeleito no mandato seguinte.

Como Prefeito, Bacchim trouxe novos ares para o município. Resumidamente, deu sequência a algumas obras do governo anterior; conseguiu dezenas de verbas federais, principalmente para empreendimentos em saúde pública; ganhou o prêmio de “Cidade mais Dinâmica do Estado de São Paulo”; mudou a Lei de Incentivos Fiscais, que atrelou empresas beneficiadas a parcerias culturais, através da Lei Rouanet e que em apenas um ano de seu mandato resultou benefícios em mais de 14 milhões de reais, em rodovias, doação de equipamentos, restaurações em prédios tombados e outros benefícios. Finalmente, para a memória da cidade, determinou a reativação do Centro de Memória “Thomaz Didona”, sob a Administração da Associação Pró-Memória de Sumaré. Teríamos muitas coisas a mais para contar de seu governo, mas este espaço não nos permite mais alongamentos.

Nessa caminhada Bacchim construiu uma imagem de liderança partidária, primeiro em Sumaré e depois na região e no Estado. Isso pode ser explicado pelo sucesso obtido nas eleições municipais e nas dezenas de convênios conseguidos em Brasília.

Infelizmente, depois de seu último mandato, Bacchim contraiu uma grave doença, que acabaria depois de alguns anos de tratamento, ceifando sua vida.

Seu nome é lembrado por partidários e políticos de outros partidos como uma figura humilde, lutadora e honesta. Uma pessoa que adotou Sumaré como se fosse sua cidade natal.

Bacchin: o prefeito da bondade e da simpatia

AUTOR DO TEXTO



Francisco Antônio de Toledo

Prefeito de Sumaré por dois mandatos seguidos, morre aos 67 anos, em Campinas, o ex-prefeito José Antonio Bacchim. Acometido há alguns anos por grave enfermidade, ele faleceu, nesta terça feira, e foi sepultado em Piracicaba, sua terra natal. Sua partida comoveu Sumaré por ele ser uma pessoa admirável e por todos conhecido e querido. Como poucos cidadãos deste Município, o Bacchim trazia em si a marca da bondade e da simpatia, da amabilidade no trato com as pessoas e do sorriso nos lábios. E era um homem do bem.

Nasceu em Piracicaba, na zona rural de Tupi, foi

seminarista na adolescência, quando morou no Seminário de Nova Veneza, dos Frades Capuchinhos, período em que cursou Filosofia e Teologia na PUC de Campinas. Nesses anos trabalhou nas Comunidades de Bases de Nova Veneza, onde viu de perto as difíceis situações sociais dos bairros periféricos. O estudo teórico da Teologia, da Filosofia e da Sociologia, vivenciado no dia a dia visitando casebres, barracos de lona, andando por ruelas, com esgoto a céu aberto, sem água para beber ou para lavar a roupa, sem iluminação pública, sem transporte para a cidade... mudou a cabeça

desses jovens. E esse cenário chocou profundamente os jovens seminaristas. Como falar de Deus a essa multidão de marginalizados? Ou como libertar essas pessoas da marginalização? O quê e como falar?

Fervia em toda a América Latina a Teologia da Libertação?! Era preciso e urgente fazer alguma coisa. E era preciso não só entender e falar. Era preciso fazer.

Em quase todo o Brasil, nas comunidades eclesiais de base, padres, seminaristas e leigos, pipocavam movimentos de libertação da miséria e da pobreza pela prática de um cristianismo mais engajado no social. Os semina-

ristas de Nova Veneza, por exemplo, passaram a morar nos bairros em casas comuns e conviver mais com o povo...

Outras experiências foram feitas no sentido de aproximar a Igreja dos mais humildes... sem cair no radicalismo. As ideias de mudanças foram se introduzindo e operando na sociedade. Em Sumaré, aos poucos o radicalismo original foi cedendo espaço ao diálogo com o poder procurando parcerias, como no caso do Centro Integrado de Saúde de Nova Veneza, o UPA do Jardim Macarenco, o SESI, o SENAI, o SAMU e mais de 3.000 moradias populares. Sumaré chegou a

ser apontada como a cidade mais dinâmica do Estado de São Paulo.

Conversando com muitas pessoas, elas disseram que Bacchim foi o melhor prefeito de Sumaré. Não se trata disso. Todos os nossos governantes deixaram suas marcas na cidade, cada um no seu tempo e com suas características.

Um correligionário disse estas palavras que a meu ver espelham com fidelidade a imagem do Bacchim: “O Governo Bacchim foi marcado pela honra, seriedade e compromisso com o povo. Construiu uma história vasta, digna e ilibada. Foi um homem fiel às suas causas”.

NOITE DE AUTÓGRAFOS

A Associação Pró-Memória está preparando uma Noite de Autógrafos para todas as pessoas da cidade que publicaram um livro nos anos de 2025 e 2026. Os escritores interessados em participar desse evento deverão se comunicar com a Diretoria da entidade pelo telefone 19 98918 1410. Pessoas que não são da cidade poderão participar desde que o tema do livro seja sobre Sumaré.

JOSÉ ANTÔNIO BACCHIM E PRÓ-MEMÓRIA

Em 2011 o Prefeito Bacchim instalou a Associação Pró-Memória de Sumaré no Prédio do Centro Memória Thomaz Didona. Na foto, o encontro do Prefeito com os fundadores da entidade: Ulisses Pedroni, Alaerte Menuzzo, Francisco Antônio de Toledo e Leovigildo Duarte Jr.

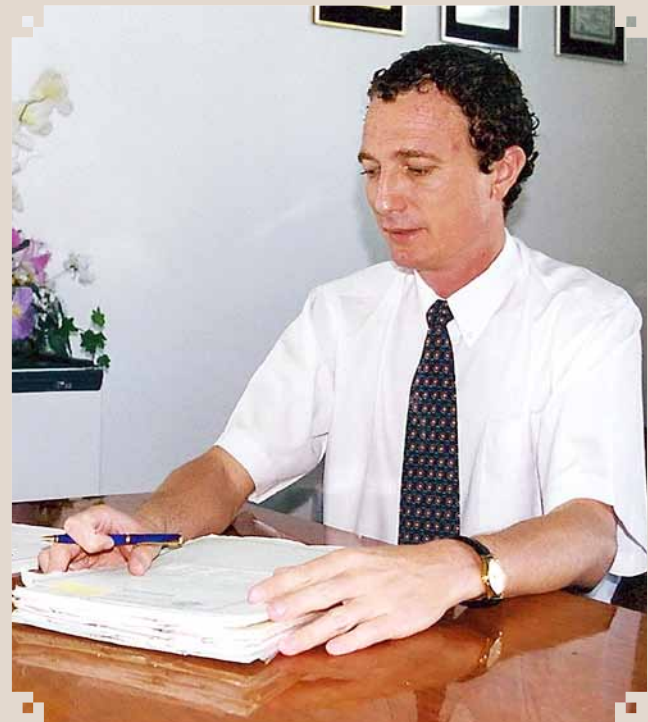
**JOSÉ ANTÔNIO BACCHIM
– VICE-PREFEITO**

Foto do Vice-Prefeito José Antônio Bacchim em seu Gabinete, na Prefeitura Municipal de Sumaré. Ele e o Prefeito Antônio Dirceu Dalben foram eleitos no pleito de 1996, quebrando uma hegemonia de 46 anos de eleição de Prefeitos só do Distrito-sede.

JOSÉ ANTÔNIO BACCHIM – PREFEITO

Foto de José Antônio Bacchim, como Prefeito, em seu gabinete na Prefeitura Municipal de Sumaré. Bacchim foi duas vezes Prefeito do Município, de 2005 a 2012.

**JOSÉ ANTÔNIO BACCHIM – VEREADOR**

Foto do vereador José Antônio Bacchim, ocupando a Tribuna da Câmara Municipal, no seu mandato de 1989-1992 (9ª. Legislatura). O Prefeito nesse período era Paulino José Carrara.

**JOSÉ ANTÔNIO BACCHIM
E CLÁUDIO PADOVANI**

Foto do Prefeito José Antônio Bacchim com o empresário Cláudio Aparecido Padovani, numa solenidade na capital paulista que homenageou o município de Sumaré, como MUNICÍPIO DINÂMICO.

JOSÉ ANTÔNIO BACCHIM

Foto de José Antônio Bacchim, antes de se tornar vereador, mas como cidadão ativo de movimentos sociais da periferia de Sumaré.

AUTOR DO TEXTO



Nelson de Luccas

Professor de História e Cronista

Rede de esgoto em Monte Mor



Reservatório de água

Durante o período colonial e imperial no Brasil, especialmente em cidades como Rio de Janeiro e Recife, o destino dos dejetos humanos era marcado por uma prática insalubre e degradante. Nas casas, os resíduos eram acumulados em barris ou “vasos de noite” e que depois deveriam ser descartados pelos tigres, escravos que eram forçados a transportar esses recipientes sobre a cabeça, muitas vezes à noite, levando-os das residências até os locais de despejo — rios, mar ou valas abertas.

O nome “tigre” surgiu porque os barris frequentemente vazavam durante o transporte, sujando a pele dos carregadores com faixas claras e escuras de excrementos, lembrando as listras de um tigre. Essa rotina era extremamente perigosa para a saúde, pois

expunha os trabalhadores ao contato direto com dejetos e espalhava mau cheiro pelas ruas. Além disso, ao despejar os resíduos sem tratamento nos cursos d’água, a prática transformava rios urbanos em canais de imundície, favorecendo epidemias como cólera e febre tifoide.

Esse sistema persistiu até o fim do século XIX, quando as crises sanitá-

rias e a pressão por modernização levaram à construção das primeiras redes subterrâneas de esgoto, que aos poucos substituíram o trabalho dos chamados escravos tigres.

A instalação de redes de esgoto no Brasil teve seu início mais estruturado na segunda metade do século XIX, especialmente com as primeiras obras no Rio de Janeiro por volta de 1860.

Em Monte Mor, utilizavam-se os chamados pe-nicos para a coleta dos dejetos, que eram posteriormente descartados nos próprios quintais ou em terrenos baldios próximos às residências. Já quem vivia em sítios e chácaras costumava realizar suas necessidades fisiológicas diretamente na terra. Mais tarde — ainda sem uma data precisa para esse iní-

cio — surgiram as primeiras privadas de fossa. O vaso, geralmente improvisado com tábuas de madeira, era colocado sobre um buraco cavado no solo. Após algum tempo de uso, quando a fossa se encontrava cheia, ela era coberta com terra e abandonada, e então uma nova privada era construída em outro local.

Nos primeiros anos do século XX, Monte Mor foi

agraciado com melhorias significativas, entre as quais se destacou a instalação de uma rede de esgoto. Em 1901, durante a administração do Intendente Municipal Inocêncio do Nascimento, iniciou-se a implantação desse sistema. Para a obra, foram utilizadas manilhas de barro que chegavam de trem até a estação de Elias Fausto e, em seguida, eram transportadas em carros de bois até Monte Mor. Acredita-se que muitas dessas manilhas, ainda enterradas no subsolo da cidade, permanecem em funcionamento até os dias de hoje.

Em 1912, durante a gestão do prefeito João Ginefra, os serviços de abastecimento de água e de esgoto passaram por uma ampla reforma, uma vez que já não atendiam às necessidades da população da época.

A foto ilustrativa de 1935, registrada pelo fotógrafo José Maluf, retrata o primeiro reservatório de água (Caixa D’água) construído em Monte Mor, marco importante para o abastecimento da cidade na época. O nome “Caixa D’água” passou a ser uma referência à rua onde ficava – Rua da Caixa D’Água - e até hoje se mantém, embora o nome oficial seja Joaquim Caetano.

FAMÍLIA MINGUZZI



A família Minguzzi possui uma presença marcante na história e na vida cotidiana de Monte Mor, destacando-se tanto na política quanto em diferentes áreas da comunidade. O sobrenome aparece em registros de ex-prefeitos, dá nome a ruas da cidade e está ligado a empreendimentos locais. A fotografia, provavelmente datada da década de 1970, retrata a família de Olegário Minguzzi (Olegarinho). Em pé, da esquerda para a direita, estão José Olegário Minguzzi (Zelão), Ana Minguzzi e Lázaro Constante Minguzzi (Professor Taio). Sentados, aparecem Olegarinho e sua esposa Helena Forchetti Minguzzi, compondo um registro que preserva a memória de uma das famílias tradicionais do município.

REUNIÃO ENTRE AMIGOS



da Praça Coronel Domingos Ferreira, em Monte Mor. Esses encontros eram frequentes e se tornaram uma tradição entre os montemorenses, que aproveitavam para trocar ideias sobre diversos assuntos — política, futebol, música, histórias da cidade entre outros — sempre com o espírito de camaradagem que os unia como contrerrôneos e contemporâneos. Na imagem, da esquerda para a direita, estão: Jomar Quitzal, Roque Lirani, Álvaro Gonçalves e Antônio Eloy Lobo (Nego Lobo).

A foto, provavelmente do final da década de 1990, registra um momento de convivência entre quatro amigos sentados em um dos bancos

ALUNOS DA E.E. ANTÔNIO SPROESSER



A foto, datada de dezembro de 2000, mostra os alunos da 8ª série A da Escola Estadual Antônio Sproesser. Entre eles aparece o professor Walter Maluf, sentado à esquerda, tendo à sua frente um aluno vestido inteiramente de branco. Naquele ano, o professor Walter foi escolhido como paraninfo da turma, que concluía o ensino fundamental, marcando um momento especial na trajetória escolar desses estudantes.

ESCOLÁSTICA E MÁRIO



O casal Escolástica Malaquias Alves (Iata) e Mário Alves (Mário Lagarto) nasceu e viveu em Monte Mor, cidade que sempre foi o lar e cenário de suas histórias. Mário nasceu em 12 de outubro de 1930, e Escolástica em 14 de junho de 1932. Juntos, formaram uma família respeitada, marcada por valores sólidos e muitas memórias. Mário era conhecido por sua alegria e simpatia. Na juventude, gostava

de jogar futebol, sempre foi trabalhador e exerceu a profissão de pedreiro, profissão que lhe rendeu reconhecimento e amizades. Escolástica, carinhosamente chamada de Iata, foi uma mãe dedicada e companheira fiel. Sua presença era sinônimo de acolhimento e serenidade, sempre cuidando da família com carinho e firmeza. A trajetória do casal foi marcada por amor, trabalho e respeito mútuo. Escolástica faleceu em 06 de março de 2008, e Mário em 16 de novembro de 2018. Ambos descansam lado a lado no Cemitério Municipal de Monte Mor, deixando um legado de lembranças e exemplos para filhos, netos e todos que tiveram o privilégio de conhecê-los.